



SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

CNPJ: 06.079.533/0001-97

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Presidente, Sala409, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70327-900

Rua das Paineiras, 25, Bairro Jardim, Santo André/SP – CEP 09070-220

solar@solarconsultoria.com

www.solarconsultoria.com.br

Contrato 09/SMADS/13

Objeto:

ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Cliente:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMADS.

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS.

Produto:

RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SAS BUTANTÃ



SUAS

Sistema Único de Assistência Social

Junho/2013

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Plenária de Abertura	4
3. Resultado do Credenciamento.....	9
4. Relatório por eixo.....	11
4.1. Eixo I.....	11
4.2. Eixo II.....	15
4.3. Eixo III.....	16
4.4. Eixo IV	18
4.5. Eixo V	20
4.6. Eixo VI	21
5. Plenária Final	23
6. Delegados.....	25
Anexos.....	38
Anexo 1 - Apresentação de slides SAS BUTANTÃ	38
Anexo 2 – Apresentação da X Conferência Municipal da Assistência Social de São Paulo	40
Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado	44
Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado	46
Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III - aprovado	48
Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado	50
Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V – aprovado	53
Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado	55
Anexo 9–Moções da Pré-Conferência Regional de Butantã.....	57

SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

Objeto: ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PRODUTO – RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SAS BUTANTÃ

1. Apresentação

O presente produto apresentará a síntese dos trabalhos desenvolvidos na etapa da Pré-Conferência da Regional do Butantã, realizada no dia 1 de agosto de 2013, nas dependências da Casa de Cultura Butantã, localizado à Avenida Junta Mizumoto, 13 - Jd. Peri Peri.

A expectativa da SAS para participantes foi revista algumas vezes, pois a data do evento foi modificada. Por fim, a expectativa foi superada em número de pessoas credenciadas e mais ainda em número de pessoas presentes. O número de adolescentes abaixo dos 16 anos foi muito alto.

A infraestrutura foi um fator negativo na realização do evento, pois não existiam salas apropriadas para a discussão e em número suficiente. Alguns grupos foram realizados ao ar livre.

Segue o relato do dia.

2. Plenária de Abertura

Primeiramente foram feitos agradecimentos gerais para a Casa de Cultura, Supervisão Assistência Social Butantã e Sé, COMAS, Gestores de Projetos.

O cerimonial fez a chamada para composição da mesa: Sr. Rubens Augusto – Conselheiro do COMAS; Sra. Márcia Martins – Supervisora de AS do Butantã; Sra. Quelli Foleiss – Comitê Organizador; Sra. Thereza Marchesine – Comitê Organizador; Sr. Marcos Muniz – Representante FAS; Sr. Cláudio Cassas, representante da Comissão Organizadora Central; Sr. Cláudio Felício – Casa de Cultura Butantã; Sra. Elizabeth Schulz – Representante Organização Social; Sr. Hutchson Assis – Representante dos Trabalhadores e Sra. Luana Francisco – Representante dos usuários.

Após isso, deu-se a execução do Hino Nacional.

Fala de Sra. Quelli Foleiss, mediadora da mesa, cumprimentou todos que estão na mesa e passou a palavra a Sra. Luana Francisco.

Sra. Luana se apresentou e agradeceu a todo desejando bons trabalhos.

Sr. Hutchson Assis agradeceu a oportunidade da melhora dos serviços de Assistência Social.

Sra. Elizabete Schulz agradeceu e falou sobre a melhora quanto à organização das ONGs do Butantã e à participação da população da região.

Na sequência, Sr. Marcos Muniz realizou agradecimentos e falou sobre as Conferências com caráter deliberativo ressaltando a importância da plenária.

Sr. Cláudio Cassas fez agradecimentos e desejou bons trabalhos.

Sr. Cláudio Felício e Sra. Thereza Marchesine também agradeceram e desejaram bons trabalhos.

Sra. Márcia Martins fez uma avaliação do SUAS e da importância das deliberações e Sr. Rubens Augusto falou da alegria, do ciclo de todas as pré-conferências, das seis mil pessoas que participaram de outras pré-conferências. Fez uma citação de Martin Luther King sobre participação e cidadania. Falou sobre as etapas da ação de hoje. Agradeceu a todos e ressaltou a importância da plenária final.

Sra. Márcia Martins iniciou uma fala sobre o território do Butantã (Anexo 1). Relatou inicialmente que o Butantã possui somente um CRAS. E expôs alguns dados da região, como:

- Território abrange Butantã, Morumbi, Rio Pequeno, Vila Sônia, Raposo Tavares.
- População: Atualmente Butantã possui 428 mil pessoas vivendo no território com 14 mil com meio salário mínimo em situação de vulnerabilidade social; 16,8% de crianças vivendo no Butantã, 8,3% de adolescentes e 12,8% de idosos; Apresenta taxa de mortalidade em cada modalidade;
- Desigualdade do Butantã: condomínios fechados ao lado de favelas;

Apresentou rede socioassistencial conveniada: 21 ONGs que atendem a 5910 pessoas com repasse de 1.822.004,94 por mês.

Encerrou a apresentação com uma citação de Fernando Pessoa.

Deu-se início então a leitura do Regimento Interno.

Nessa etapa foram apresentados os seguintes destaques:

Parágrafo único Art. 6º, Art. 8º, Art. 10º, Art. 12, Art. 13, Art. 14, Inciso V do Art. 16, inciso III Alínea A Art. 17, Inciso III Alínea C Art. 17 e Inciso IV Art. 17.

O Regimento e programação aprovados é o que segue.

**X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEMA: "A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS."**

**REGIMENTO INTERNO DAS 31 PRÉ-CONFERÊNCIAS – X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO**

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO

Art. 1º - A Conferência de Assistência Social da Cidade de São Paulo é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º - A Pré-Conferência terá caráter deliberativo. Será realizada conforme publicação da Resolução 663/COMAS/SP/2013.

Art. 3º - A mesa coordenadora dos trabalhos da Pré-Conferência será composta por:

- I – Conselheiro do COMAS
- II – Dois Coordenadores (Comissão Regional)
- III - Um Mediador - Indicado pelo COMAS/SP;
- IV– Um representante da CAS e/ou SAS;
- V- Um representante da Sociedade Civil e
- VI – Autoridade(s) presente(s) na Pré-Conferência

§ 1º – A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do mediador, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º - Cabe aos Coordenadores:

- Dar início aos trabalhos;
- Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenário e
- Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º - Cabe ao Mediador:

- Assegurar a realização da Pré-Conferência observando o Regimento Interno e;
- Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

Art. 4º - A Comissão Organizadora Regional constituída em foro paritário composta por 03 (três) representantes do Poder Público e 03 (três) representantes da Sociedade Civil homologados pelo COMAS/SP através de Comunicado, após a realização de Assembléias nas 31 Regiões.

Parágrafo Único - As Comissões Regionais são de coordenação paritária (1 da Sociedade Civil e 1 do Poder Público), sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando a paridade.

Art. 5º - São participantes da Pré-Conferência:

- * Conselheiros Municipais de Assistência Social;
- * Representantes do Poder Público;
- * Representantes de Entidades e Organizações, Trabalhadores e Usuários;
- * Representantes de Fóruns Regionais e Municipal voltados para a Assistência Social;
- * Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero;
- * Autoridades convidadas e presentes
- * Convidados e Observadores.

Parágrafo Único - Os participantes da Pré-Conferência deverão ser maiores de 16 (dezesesseis) anos, mediante apresentação de documento com foto.

Art. 6º - Na Pré-Conferência, o credenciamento será presencial, realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença com entrega da Ficha de Inscrição para Delegados, com a escolha referente ao Eixo temático até o limite de vagas.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que a Inscrição para Delegados poderá ser realizada até o momento da eleição para Delegados, desde que o candidato tenha sido credenciado e tenha participado da Pré-Conferência.

CAPÍTULO II - Da Temática e Programação

Art. 7º - A Pré-Conferência terá como tema **“A Gestão e o Financiamento na Efetivação do SUAS”**, e como objetivo **“Avaliar a situação da assistência social, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo”**

§1º - As temáticas deverão seguir as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo – CONSEAS/SP.

§2º - Os grupos temáticos da Pré-Conferência deverão deliberar quanto às metas em nível municipal, relativas ao tema e seus respectivos eixos estabelecidos pelo Conselho Nacional da Assistência Social – CNAS para a IX Conferência Nacional de Assistência Social.

Art. 8º - A Pré-Conferência terá a seguinte programação:

09h00 – Início do credenciamento

10h15 – Solenidade de abertura; Hino Nacional; Saudação das autoridades presentes; apresentação da Supervisão local;

10h50 – Leitura e aprovação do Regimento Interno da Pré-Conferência;

11h30 – Palestra, debate e Encerramento do credenciamento dos participantes

12h30 às 13h30 – Intervalo para almoço;

13h30 – Trabalho dos grupos por eixos temáticos

16h30 – Conclusão dos trabalhos dos grupos por eixos temáticos

16h30 – Prazo para entrega das moções;

16h30 – Plenário - Apresentação pelo Relator de cada grupo das propostas aprovadas nos grupos temáticos da Pré-Conferência para aprovação pelo Plenário; apresentação e votação de moções;

17h00 – Eleição e apresentação da delegação para a X Conferência Municipal de Assistência Social;

18h00 – Encerramento

Parágrafo Único – Esta programação poderá ser alterada para adequação às condições de cada região, desde que respeite a Resolução 663/COMAS/2013.

Art. 9º - Os participantes serão subdivididos em grupos temáticos:

§ 1º - Cada grupo terá um facilitador e relator contratados pela empresa de Relatoria e Sistematização

§ 2º - Cabe ao facilitador do Grupo:

I – Abrir e orientar a discussão;

II - Esclarecer dúvidas;

III - Coordenar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

IV - Assegurar que as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;

V – Controlar o tempo

§ 3º - Cabe ao Relator:

I - Registrar as propostas do grupo em instrumento próprio;

II - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e ao plenário.

§ 4º – Fica estabelecido que as discussões nos grupos temáticos serão registradas em áudio, sendo responsabilidade da Comissão Organizadora Regional disponibilizar equipamento de som para o plenário, tendo em vista que a Assessoria de Relatoria será responsável pela gravação das discussões e deliberações da plenária.

Art. 10º - Os participantes poderão fazer uso da palavra para intervenções nos grupos temáticos que não excedam 02 (dois) minutos ou poderão se manifestar por escrito e encaminhar ao Facilitador do Grupo.

Art. 11 - As reuniões dos Grupos Temáticos deverão deliberar em seu tema específico as propostas que serão apresentadas no Plenário da Pré-Conferência. Após a aprovação, a Assessoria de Relatoria deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a X Conferência Municipal de Assistência Social.

Parágrafo Único - A aprovação das propostas nos grupos dar-se-á por consenso ou maioria simples de votos.

Art. 12 - As moções deverão ser entregues em formulário com o logotipo do COMAS aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início do Plenário de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa, e assinadas por pelo menos 30 (trinta) participantes.

CAPÍTULO III - PLENÁRIO FINAL

Art. 13 - O Plenário Final da Pré-Conferência será constituído pelos participantes, que deliberaram sobre as propostas apresentadas pelos relatores dos grupos temáticos.

Art. 14 - O relator de cada grupo temático exporá sinteticamente no prazo de 10 minutos as considerações e propostas de cada grupo e entregará para a mesa coordenadora os formulários padrão preenchidos durante a discussão dos grupos temáticos.

Parágrafo Único – Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na X Conferência Municipal de Assistência Social, as Comissões Organizadoras Regionais deverão entregar em até 02 (dois) dias úteis após a realização da Pré-Conferência, à Comissão Organizadora Central do COMAS/SP, o Instrumental 2 preenchido.

CAPÍTULO IV – Da Organização Regional

Art.15 - Organização Regional

I - As Comissões Organizadoras Regionais, correspondentes às 31 regiões, são responsáveis pela sua infraestrutura e organização, sendo acompanhadas e subsidiadas pela Comissão Organizadora Central, conforme previsto na Resolução 663/COMAS-SP/2013.

II - As Pré-Conferências de Assistência Social serão realizadas no âmbito das 31 regiões administrativas das subprefeituras, conforme segue: Butantã, Pinheiros, Sé, Lapa, Itaquera, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Miguel Paulista, São Mateus, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Vila Maria, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaçanã, Santana, Perus, Campo Limpo, Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro, M'Boi Mirim, Cidade Ademar, Aricanduva/Vila Formosa, Ipiranga, Jabaquara, Moóca, Penha, Vila Mariana e Vila Prudente/Sapopemba.

CAPÍTULO V - DOS DELEGADOS

Art. 16 - Delegados (as)

I - O critério para a eleição de delegados(as) das Pré-Conferências de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do COMAS/SP. Os delegados(as) que serão eleitos na Conferência Municipal para a IX Conferência Estadual de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do CNAS e CONSEAS.

II - Será considerada, na escolha de delegados, a participação dos segmentos definidos nas orientações do CNAS, CONSEAS e do COMAS/SP.

III - Os delegados(as) à X Conferência Municipal de Assistência Social terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos nas Pré-Conferências nas 31 Regiões.

IV - Os Conselheiros(as) do COMAS/SP, titulares e suplentes, são delegados(as) natos à X Conferência Municipal, desde que participem integralmente do processo em pelo menos uma das Pré-Conferências das Regiões, com direito à voz e voto.

V - A empresa de relatoria ficará responsável pelo encaminhamento à Comissão Organizadora Central da X Conferência Municipal de Assistência Social os seguintes materiais: listas dos delegados(as), observadores/as, referentes à X Conferência Municipal de Assistência Social, informando os seguintes dados: Regional, nome, RG, CPF, endereço para correspondência, telefone fixo e/ou celular, e-mail, segmento que representa, que estarão inclusos em formulário específico, anexo ao relatório.

Art. 17 - Dos critérios de escolha dos Delegados(as) Titulares/Suplentes e Observadores, para a X Conferência Municipal de Assistência Social

I - Eleger delegados e observadores da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social, garantindo o critério de 1/3 (um terço) para cada um dos segmentos - Usuários, Trabalhadores e Organizações/Entidades prestadores de serviços de Assistência Social.

II - A composição dos delegados da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social será acrescida dos 18 (dezoito) Conselheiros da Sociedade Civil do COMAS/SP, os quais participarão da X Conferência Municipal da Assistência Social, na condição de delegados natos em consonância com o Artigo 16 - Inciso IV deste Regimento.

III - Na representação da Sociedade Civil serão eleitos:

a) Delegados(as) titulares, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 5 (cinco) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz e voto na X Conferência Municipal da Assistência Social;

b) Delegados(as) suplentes, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 10 (dez) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

c) Observadores - até o máximo de 10 (dez) por Pré-Conferência, entre adolescentes, adultos e estagiários, os quais terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

IV - Na representação do Poder Público serão indicados para a X Conferência Municipal da Assistência Social delegados nas Pré-Conferências em número igual ou até a quantidade de delegados da sociedade civil. Só poderão ser delegados, os representantes do Poder Público que participarem integralmente de uma Pré-Conferência.

§ 1º Não poderão ser transferidas vagas não preenchidas por delegados do Poder Público de uma região administrativa para outras.

§ 2º- Serão eleitos os candidatos que entregarem para a Comissão Regional, a ficha de credenciamento devidamente preenchida em todos os itens, e no horário estabelecido, e obtiverem maior número de votos dos participantes, em pleito realizado em plenário.

§ 3º - Caso haja empate, proceder-se-á nova votação e ocorrendo novo empate, haverá sorteio.

§ 4º - Os delegados deverão ser apresentados pela Comissão Organizadora Regional para referendo final do Plenário.

§ 5º - Os delegados eleitos, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados, sendo indicado o suplente conforme a ordem decrescente de votos.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Regional em conjunto com o representante do COMAS/SP mediador da Pré-Conferência.

São Paulo, 1 de agosto de 2013

Comissão Organizadora Regional de Butantã

Às 11h45 foi iniciada a apresentação com a palestrante Sr. Mariana de Paula Corásio. O arquivo utilizado encontra-se no Anexo 2 desse relatório.

Em seguida todos os participantes seguiram para os grupos de trabalho.

3. Resultado do Credenciamento

O credenciamento teve uma contabilização prévia que determinou a divisão dos grupos nos espaços disponíveis. Após o encerramento do credenciamento, conforme regimento se procedeu à contabilização final. Os números são os que seguem.

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE INSCRITOS NO EIXO (FICHAS DE CREDENCIAMENTO)	FACILITADOR(A)	RELATOR(A)
Eixo 1 – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.	54	Maria Christina de Oliveira	Janaina Rezende
Eixo 2 – Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação.	28	Larissa de Araújo	Cristiane Uchoa
Eixo 3 – Gestão do trabalho.	64	Liane Bittencourt	Elierge Costa
Eixo 4 – Gestão dos serviços, programas e projetos.	77	Mariana Corásio	Raquel Santos
Eixo 5 – Gestão dos benefícios no SUAS.	57	Carlos Lima	Fabio Figueiredo
Eixo 6 – Regionalização.	24	Vanessa Caldeira	Barbara Fernandes

Há uma discrepância entre o número de assinaturas

Eixo	Nº de assinatura – Manhã	Nº de assinatura – Tarde
Eixo 1	54 assinaturas	36 assinaturas
Eixo 2	28 assinaturas	13 assinaturas
Eixo 3	64 assinaturas	30 assinaturas
Eixo 4	77 assinaturas	67 assinaturas
Eixo 5	57 assinaturas	33 assinaturas
Eixo 6	24 assinaturas	17 assinaturas

O resultado do credenciamento final é o que segue:

- 305 participantes inscritos (ficha de credenciamento preenchida)
- 23 participantes do Poder Público – todos representantes municipais.
- 273 participantes da Sociedade Civil – 150 representantes de usuários, 21 representantes de entidades/ONG, 103 trabalhadores sociais.
- 07 observadores.
- 01 convidados.

Do total de participantes credenciados, 71 pessoas se candidataram a delegados, sendo que o resultado da eleição está contido no item 6 desse relatório.

4. Relatório por eixo

4.1. Eixo I

O Eixo 1 teve início com a apresentação da equipe aos participantes.

A facilitadora solicitou que um participante lesse a ementa e objetivos do Eixo 1. Em seguida ela iniciou a leitura das propostas não implementadas.

Um participante pediu esclarecimento sobre a justificativa de uma deliberação. Outra participante esclareceu que não é possível dotar os CRAS de autonomia orçamentária, visto que são unidades executoras, financiadas pelo Fundo Municipal de Assistência Social.

Foram elencadas pelo grupo as deliberações 36/2011, 56/2011 e 52/2011.

Um participante solicitou esclarecimento sobre se a necessidade de ampliação do CEDESP se encaixa em uma das deliberações. Uma participante esclareceu que essa deliberação trata de CRAS. A demanda por ampliação da rede vai de encontro com outra deliberação, relacionada ao Plano Plurianual, que orienta o financiamento da política de Assistência Social.

O participante justifica a demanda pelo fato do grupo ser composto por muitos jovens do CEDESP, que vieram participar com o intuito de garantir a ampliação da rede e os serviços do CEDESP, então, ele afirma que é importante esclarecer qual a intencionalidade do espaço para garantir a participação dos jovens.

Cristina, conjuntamente com os participantes do eixo, esclarece sobre a metodologia de trabalho adotada para a discussão no eixo e a necessidade de indicação das deliberações antigas que devem ser recomendadas como prioritárias.

Um participante sugeriu que o grupo organizasse as cadeiras em círculo para facilitar a discussão, pois com a redução dos participantes presentes esse formato era possível e mais apropriado.

Cristina esclareceu todos os passos da metodologia utilizada, que era necessária a identificação de até três avanços, até três dificuldades, ordenar as recomendações, propor deliberações novas e avaliar o evento.

A facilitadora solicitou ao grupo que indicassem a melhor forma de realizar as recomendações e participante sugere que se leiam novamente as deliberações não implementadas para que o grupo escolha as prioridades. As deliberações são lidas novamente e as discussões das deliberações priorizadas estão sistematizadas a seguir:

- Deliberação 23 / 2009

Um participante defendeu a importância dos usuários na definição do Plano Plurianual, de modo a garantir o controle social, posicionamento que é reforçado por outra participante.

Uma pessoa do grupo pergunta se essa deliberação trata da viabilização da participação dos usuários na Pré-Conferência. Membros do grupo esclarecem que trata da participação do usuário de espaços de definição do orçamento municipal.

Participante debate que é necessário compreender o funcionamento das políticas públicas e o financiamento das mesmas, de forma que a sociedade possa conhecer e contribuir na definição orçamentária dos investimentos.

O grupo avalia que essa deliberação seja importante para ser mantida como prioridade.

É questionado se todos estão esclarecidos e concordam com a manutenção dessa deliberação como prioritária.

Participantes levantam o crachá para comprovar consenso com a manutenção dessa deliberação nas recomendações.

- Deliberação 31 / 2009

Uma participante perguntou o que é SMADS e outra pessoa responde que é a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, apresentando quais são as atribuições da secretaria.

A mesma jovem questiona sobre a forma de oferta de formação da SMADS, que é esclarecida por uma servidora da SMADS.

Outros integrantes esclarecem sobre o organograma da Assistência Social e discute-se sobre a necessidade de definição de um Sistema Único da Assistência Social, devido à construção da Política Nacional de Assistência Social, que deve orientar todos os serviços.

Uma pessoa relatou dificuldade de acesso à formação do ESPASO e muitas vezes, as ONG's têm que buscar assessoria externa para garantir a capacitação dos funcionários. Um representante do poder público indicou que essa é de fato uma deliberação não implementada, embora seja uma atribuição do poder público.

O grupo concordou em mantê-la nas recomendações.

- Deliberação 26/2009

Uma representante do Poder Público explanou que há tempos a Assistência Social tem demandado o investimento de 5% do orçamento para a Assistência e relata que o município de São Paulo destina 2,7% dos recursos para essa área. Ela defendeu a importância de garantir 5% do orçamento vinculado para o fortalecimento do SUAS e a necessidade de vincular essa demanda com a SEMPLA.

Uma pessoa perguntou o que é SEMPLA e outra pessoa responde que é Secretaria de Planejamento.

O grupo votou e concordou em mantê-la como prioritária.

- Deliberação 36/2011

Um representante do Poder Público esclareceu que o COMAS recebe 3% do IGD e tem verba própria para ser mantido.

Depois de todas lidas, mantiveram essa como prioridade.

- Deliberação 52/2011

Uma trabalhadora do CRAS defende a necessidade de ampliação da rede de CRAS, já que há uma enorme defasagem de abertura de unidades, com relação à demanda.

Foi dito que já há previsão de implantação de novos serviços na região.

Ordem de prioridade:

1. Deliberação 26 de 2009 (municipal)
2. Deliberação 52 de 2011 (municipal)
3. Deliberação 23 de 2009 (municipal)
4. Deliberação 31 de 2009 (três esferas)
5. Deliberação 36 de 2011 (municipal e federal)

Houve uma discussão sobre porque é necessário se discutir as esferas, uma vez que essa é uma pré-conferência municipal. No entanto, esclareceu-se que é importante definir, já que algumas deliberações dependem de articulação com outras esferas de governo e esse debate pode ser encaminhado para a conferência estadual e nacional.

Em seguida passou a discussão de avanços.

Uma participante indicou as seguintes questões:

- Aumento do orçamento da Assistência Social de 1,8% para 2,7%.
- A regulação de parâmetro para aplicação de recursos para os serviços socioassistenciais da rede conveniada realizada pelo município de São Paulo.
- Garantia do pagamento de IGD para qualificar a gestão da Assistência Social

Em seguida, foram apresentadas as seguintes sugestões de novas deliberações:

- Garantir recursos financeiros para a expansão dos serviços do CEDESP.
- Fazer gestão junto a SPTrans para a concessão de bilhete gratuito para garantir a locomoção dos usuários dos serviços socioassistenciais.

Uma pessoa afirmou que é importante ponderar que os serviços socioassistenciais devem ser territorializados. E outra indicou que o nome desse bilhete poderia ser “Bilhete SUAS”.

- Ampliar recursos financeiros para a expansão de serviços de Instituição de Longa Permanência de Idosos – ILPI.

Uma participante ponderou que esse serviço não pode ser gerido exclusivamente pela Assistência Social, uma vez que é fundamental articular o serviço com a Secretaria de Saúde, já que as demandas dos usuários extrapolam a atuação da Assistência.

A proponente indicou que os limites de financiamento são por falta de serviços de saúde e por verba insuficiente para a manutenção do serviço.

Uma pessoa relatou que 70% do BPC pago aos idosos podem ser destinados à instituição, para ser destinado ao atendimento das necessidades deles e 30% fica para o

usuário. É necessário normatizar o uso desse recurso, de forma a gerenciar e prestar contas dele.

Afirmou que a Secretaria de Transporte defende que há serviço de atendimento especial para o idoso, mas a população não acessa ao serviço.

Algumas participantes avaliaram que o limite do valor do convênio de ILPI é tema a ser debatido no Eixo 3 de Gestão do Trabalho.

Uma trabalhadora do ILPI do Butantã, que é um serviço novo, afirmou oferecer 90 vagas e apenas 40 estão ocupadas. Porém indicou que o recurso é insuficiente e demanda de trabalho e recursos do serviço são excessivos.

Um representante do Poder Público avaliou que a abertura das vagas do serviço foi superestimada, 40 vagas é o número que comporta no serviço. Por outro lado, esse é um serviço que a demanda é crescente e uma experiência nova, pois o serviço está em construção.

O ILPI, embora esteja localizada no Butantã, atende o município todo.

Grupo avaliou que essa deveria ser a deliberação prioritária.

Foram discutidas as seguintes dificuldades:

- Falta de recursos financeiros, humanos e espaço para a ampliação da rede socioassistencial, por exemplo, CEDESP.
- Dificuldade de assegurar uma política intersetorial.

O grupo fez ainda uma rápida avaliação da Pré-Conferência. E descreveu os pontos positivos, negativos e sugestões para as próximas conferências.

Pontos positivos:

- Mobilização da rede socioassistencial.
- Participação ativa dos usuários do CJ e CEDESP.
- Participação expressiva dos trabalhadores sociais.

Pontos negativos:

- Atraso no início do evento
- Falta de didática para a apresentação dos conteúdos das discussões para os usuários.

Sugestão:

- Implantação de processo de educação permanente sobre a Política de Assistência Social e o SUAS, de modo a preparar para a participação de trabalhadores e usuários nas conferências.

O grupo encerrou os trabalhos e seguiu para a plenária.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 3).

4.2. Eixo II

A facilitadora Larissa fez sua apresentação e cada participante se apresentou, dizendo nome e qual segmento.

Feita a apresentação, um participante leu a ementa e objetivos e a facilitadora instruiu os participantes quanto ao uso do material entregue (apostila) e explicou como seria a pauta da pré-conferência.

Dois participantes comentaram a importância da instrumental ressaltando a importância da leitura. A Facilitadora explicou como utilizar o resumo das deliberações distribuídos no momento do credenciamento.

A Facilitadora começou a leitura das deliberações e perguntou se houve algum avanço.

Uma participante disse que o Banco de Dados do Cidadão está defasado e há cerca de três anos não mexem nesse sistema e quanto ao SICRAS ela nunca ouviu falar.

Outro participante diz que o SICRAS existe e está funcionando em 5 (cinco) regiões. E faz uma observação para que seja informado qual está e onde estará funcionando.

Participante disse que foi fazer cadastro de bilhete único mensal e disse que eles fazem um cadastro com várias perguntas e propôs que tudo poderia ser feito em um cadastro único.

Falaram sobre Instituição de Longa Permanência (ILPI), que não entra no avanço.

Avanço sobre o eixo, sobre os serviços, sobre tipificação dos serviços. Para cada serviço foram definidos critérios de qualidade boa ou não.

Dificuldade atualização do BDC e contratação de funcionários para realização da atualização do banco de dados.

Foi realizada a leitura das deliberações que ainda não foram implementadas: 33/2009, 09/2011, 37/2011, 55/2011 e 52/2011.

Facilitadora leu o resumo dos enunciados e perguntou qual a importância de cada uma delas para priorização.

Participantes debatem sobre enunciado 55/2011, sobre alimentação balanceada.

A participante Marta propõe que o balanceamento da alimentação seja o último na ordem de recomendação.

A deliberação 52/2011 fica em primeiro lugar.

Todos concordam que a deliberação 09/2011 fica em segundo lugar; A deliberação 37/2011 fica em terceiro lugar; A deliberação 33/2009 em quarto lugar; A deliberação 55/2011 em quinto lugar.

Dificuldade com relação à deliberação 09/2011: Sistema da rede dos trabalhadores sociais e que todas as redes conveniadas e diretas pudessem ter acesso.

Sobre a deliberação 37/2011: Participantes debateram sobre a importância de alimentar o banco de dados, o facebook e outras redes sociais.

Um participante falou da importância do compartilhamento de informações e na internet.

O grupo avaliou as seguintes novas deliberações:

- Elaboração de sistema informatizado de acompanhamento dos usuários da assistência social com níveis de acesso diferenciados, conforme sua atribuição profissional pelos trabalhadores credenciados da rede conveniada e da rede direta.
- SISORG que a parte pública contenha dados sobre oferta e trabalho voluntário de organizações e serviços
- Vigilância social quais as demandas, potencial, entender como está aquele território, saber que bairro precisa de tal serviço. PAIF: agora dentro do CRAS, porém só tem um CRAS para toda região.

Um participante falou do PAIF fora do CRAS e não dependente dele. Foi discutida também a criação de CAPS AD, centro de acolhida para moradores de rua na região do Butantã.

Deliberação 37/2011 - informar quais setores são responsáveis pela elaboração do plano de comunicação regionalizado.

Deliberação 57/2011 - apresentar o calendário de implantação do monitoramento para qualificação e atualização constante da base de dados referente à população em situação de extrema pobreza.

- Formação do profissional da rede voltado para vigilância social.

Participantes divergiram sobre criação de nova proposta sobre vigilância social, o grupo decidiu não fazer a proposta.

Foi realizada a leitura do instrumental para apresentação e validação dos participantes e o grupo encerrou os trabalhos.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 4).

4.3. Eixo III

O grupo iniciou os trabalhos e a facilitadora fez uma breve apresentação.

Um dos participantes pediu uma explicação sobre trabalho eletrônico, ressaltou que o pregão não respeita os trabalhadores. Um destaque na saúde do trabalhador, o conjunto do eixo é para capacitação. O grupo ressaltou alguns pontos para a melhora dos serviços e do trabalho, como:

- Diminuir a precarização do trabalho. Pela formação, monitor a saúde do trabalho, qualidade de vida, baixo investimento no desenvolvimento do servidor;
- Sobre os trabalhadores sociais;
- Condições do trabalho.

Fizeram várias reclamações sobre banco de dados criado, mas que não gera informações.

Falaram sobre o CRAS não estar totalmente construído. E que o CADúnico não contém todas as informações, os dados não são para todos.

O grupo debateu que o PAIF tem como objetivo acompanhar as famílias. E que o banco que não contém uma linguagem correta.

Foi mencionada ainda a falta de profissionais específicos para administrar os bancos de dados. E que o SISCRAS não está em funcionamento e nem sendo alimentado, atualizado. Que está em total desuso. Além de não apresentar profissionais específicos na administração.

Afirmaram que não foi previsto na política pública as informações do trabalhador, a supervisão não oferece um canal de acolhimento às necessidades do trabalhador.

Que recebem as demandas dos usuários, mas não resolvem as queixas feitas. Não apresentando suas solicitações aos responsáveis.

Foi dito ainda que a rotatividade e quebra de vínculo se dá pela falta de preparação na formação.

Foi discutido sobre a capacitação dos profissionais nos diferentes serviços e que é necessário tempo de planejamento, garantindo um horário de planejamento pedagógico.

Foi dito no grupo que há uma sobrecarga emocional trazida pelo usuário, na tentativa de resolver os problemas. Prejudicando os funcionários.

Propostas:

- Plano de carreira.
- Usuários gestores e conselheiros eleitos
- Plano de formação continuada para os usuários, trabalhador social,

Uma participante afirmou que deve se rever os quadros de RH para trabalhar com as proporcionalidades.

As Recomendações foram: 52/2011, 31/2009, 03/2011, 07/2011 e 21/2011.

Foi discutido no grupo o excesso de burocracia nos processos, não atendendo as necessidades dos usuários.

E não foram reconhecidas como legítimas as justificativas dadas.

Novas Propostas:

- Criação e efetivação de mecanismo de controle social, por meio de implantação de Conselhos gestor e fórum da assistência social local, bem como publicização dos meios de acesso a ouvidoria municipal.

- Definir, implementar e implantar Plano de Carreiras, Cargos e Salários, conforme previsto pela NOB RH, garantindo isonomia nos direitos trabalhistas e salariais entre todos os trabalhadores da rede socioassistencial pública e privada, e que estabeleça:

- Atualização e valorização salarial dos trabalhadores com a garantia da reposição de no mínimo o índice inflacionário anual;

- Redução da jornada de trabalho para 30h contemplando todos os trabalhadores do SUAS, na rede pública e privada, sem redução salarial de forma que esteja garantida na carga horária o planejamento semanal dos educadores, reuniões de equipes (pedagógicas e administrativas) e supervisão sociopedagógico.

- Melhorias dos pisos e tetos salariais por função e/ou carreiras;

- A evolução na carreira via graduação, títulos ou tempo de serviço;

- Criação dos cargos de coordenador pedagógico e auxiliar de educador (Volante) e ampliação dos cargos de auxiliar administrativo e assistente técnico, proporcionais ao numero de usuários.

- Melhorias das condições de trabalho garantindo: a proporção de 20 usuários por educador, capacitação permanente dos trabalhadores sociais, a previsão de benefícios tais como: adicional de insalubridade, adicional por tempo de serviço e adicional de periculosidade;

- Criação de seleção interna para cargos de chefia;

- Atuar e prover de recursos às entidades conveniadas para que apliquem Plano de Carreiras, Cargos e Salários em condições de equiparação com a rede público-estatal.

- Garantir nos locais de trabalho, tempo e espaços destinados a saúde integral dos trabalhadores e estagiários da política da assistência social que promova atividades de lazer, lúdicas e relaxantes.

Os trabalhos do encerrados.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.4. Eixo IV

A facilitadora se apresentou e formou uma roda e os participantes se apresentassem, cada um se apresentou com o microfone.

Foi discutida a metodologia do trabalho e feita a leitura da ementa e objetivos.

Um membro questionou quem colocou as deliberações como implementadas, não implementadas, em andamento, o modo de metodologia dos subgrupos.

Foi informado que as deliberações do caderno e suas justificativas foram construídas em conferências e audiências públicas, no processo de monitoramento das conferências trabalhado pelo COMAS/SP, mas que só constavam as justificativas feitas pela SMADS.

O grupo iniciou então a discussão sobre avanços e dificuldades. Realizaram a leitura das 4 propostas implementadas.

Sobre a proposta 32/2011 uma participante disse que o banco de dados está desatualizado e não dá conta dos sistemas de transferência de renda.

Uma participante afirmou que quem acessa o banco de dados é o CRAS e ele manda informações para a rede. Uma funcionária do CRAS disse que “o pessoal do CRAS desconhece o SISCRA. O banco de dados do cidadão não são informações confiáveis porque datam de oito a nove anos atrás”.

Outro participante fala sobre a necessidade de fortalecimento da rede.

São lidas as deliberações não implementadas e agrupadas por ideia-força. São elencadas propostas nas seguintes áreas: Formação, Participação e Controle, RH, Comunicação, Segurança e Controle e Infraestrutura.

Em seguida foram votadas as prioritárias para recomendações.

Foram redigidas 11 deliberações novas, textos abaixo, e votadas para que fossem indicadas as 03 definidas pela metodologia aplicada.

Garantir a contratação de um orientador socioeducativo a mais sempre que houver usuários que demandam cuidados especiais como, por exemplo, crianças com deficiência e/ou sofrimentos psíquicos. Votos: 64 – esfera municipal.

Ampliar a rede de serviços a população idosa na Proteção Social Básica e Especial. Votos: 51 – esfera municipal.

Que o CEDESP (centro de desenvolvimento social e produtivo para adolescentes, jovens e adultos), serviço normatizado pelo COMAS/SP, e em conformidade com a resolução CNAS 33/2011, seja ampliado na cidade de São Paulo, com previsão orçamentária para a ampliação e, principalmente para manutenção dos serviços já existentes. Votos: 50 – esfera municipal.

Aumentar o quadro de funcionários dos CCAs, principalmente orientador sócio educativo. Votos: 39.

Bilhete único gratuito para os usuários da Assistência Social para o acesso aos serviços, projetos e programas da Assistência Social. Votos: 35.

Criar em conjunto e de forma paritária entre a sociedade civil e poder público, a norma técnica dos serviços socioassistenciais de PSE e concomitante a criação, garantir mecanismos de capacitação continuada para sua implantação e implementação. Votos: 21.

Definir instrumentos para efetiva implementação pelos serviços socioassistenciais da norma técnica dos serviços socioassistenciais de PSB, como a imediata apreciação e /ou deliberação pelo COMAS e a capacitação tanto dos técnicos supervisores das SAS/CRAS quanto dos trabalhadores dos serviços socioassistenciais. Votos: 15.

Garantir mais de uma parada socioeducativa no mês para formação das equipes dos CCAs. Votos: 11.

Criar um conselho regional com o objetivo de fiscalizar a implementação das deliberações das conferências municipais. Votos: 4.

Garantir no sistema de comunicação a alimentação contínua de dados/informações e o fluxo destas informações à rede socioassistencial. Votos: 2.

O grupo realizou a avaliação da pré-conferência e encerrou os trabalhos

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.5. Eixo V

O facilitador Carlos apresentou-se e sugeriu uma rodada de apresentação;

Foi realizada então a leitura da ementa, dos objetivos específico e do item “importante debater sobre”.

O facilitador explicou metodologia e que o grupo teria que recomendar deliberações não implementadas em ordem de prioridade, além de decidir por novas deliberações, avanços e dificuldades. Foi colocado em votação qual questionário o grupo deseja iniciar.

Uma participante defendeu que o grupo começasse pelas deliberações não implementadas e que as deliberações 14 e 21 não estão ligadas às discussões desse eixo, sobre os benefícios do SUAS.

Carlos explicou sobre a coluna do ano das pré-conferências e a impossibilidade de alteração desse documento.

O facilitador deu início a leitura das deliberações não implementadas.

Houve um debate no grupo sobre a questão do assistencialismo: “dar o peixe ou ensinar a pescar?”.

O grupo realizou uma votação para determinar a deliberação prioritária. O resultado final é o que segue: 56/2011; 33/2009; 36/2011 e 55/2011.

Em seguida o grupo inicia a discussão sobre avanços. São elencados os textos abaixo:

- Equipe de cadastro permanente dentro do CRAS;
- Parceria entre CRAS e SASF no acompanhamento às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda no território, proporcionando diminuição significativa do número de descumprimento de condicionalidade escolar;

Uma participante insistiu no debate de que alguns beneficiários do Programa Bolsa Família não precisam do recurso desse Programa e que o governo deveria realizar oficinas de capacitação profissional para as pessoas aprenderem a trabalhar.

Iniciou-se então um debate sobre o Controle Social do Programa Bolsa Família e sobre esse programa como um direito.

O grupo retorna a discussão sobre os avanços e enumera mais um ponto:

- Realização de reuniões de orientação das famílias sobre programas de transferência de renda anterior ao cadastro favorecendo a compreensão dos critérios para participação nos programas.

Em seguida o grupo discutiu as dificuldades que seriam apresentadas. Sugiram alguns textos durante a discussão e posteriormente uma definição do texto que comporia o instrumental.

Foram citadas a demora para que o beneficiário seja contemplado pelos Programas de Transferências de Renda, com destaque ao Bolsa Família; a falta Transparência nas informações; o recorte de renda muito baixo não atende a realidade de São Paulo; que 05 distritos no Butantã com uma alta demanda com apenas um CRAS e um SASF; Controle Social e centralização do COMAS.

Os textos finais foram:

- PBF: Demora excessiva para a contemplação; falta de transparência das informações entre o período de cadastro e contemplação; critério de inclusão no programa com renda per capita incompatível com a realidade de São Paulo.
- Apenas um CRAS e um SASF para atendimento de 05 distritos com população aproximada de 400 mil habitantes;
- Ausência de espaços de participação e controle social no âmbito local.

O relator iniciou a construção do instrumental em conjunto com os participantes. Em seguida o instrumental foi lido e validado pelo grupo para posterior apresentação no plenário.

Foi realizada a avaliação geral da pré-conferência no grupo e entregues a fichas de avaliação individual.

O grupo foi encerrado.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

4.6. Eixo VI

Os trabalhos sobre o Eixo VI começaram com a facilitadora Vanessa apresentando a equipe e pedindo ao grupo para que se apresentasse.

A facilitadora orientou os participantes sobre o caderno e o instrumental II que seria necessário preencher no trabalho do grupo.

Apresentou o trabalho em três etapas. Falou sobre as conferências anteriores e os trabalhos a serem realizados durante o período em que estivessem reunidos.

- Das definições das deliberações a serem recomendadas.
- Das definições de três novas propostas para a conferência municipal de 2013.
- Das avaliações de avanços e dificuldades.

Falou também sobre a avaliação geral da pré-conferência e os formulários individuais.

Em seguida iniciou a leitura da ementa e dos objetivos específicos do eixo.

Facilitadora falou sobre o eixo ser um tema novo com relação às conferências anteriores e da importância das discussões do eixo. E propôs ao grupo que refletissem sobre os avanços da região.

Uma participante idosa falou sobre a necessidade de lazer para este público.

Os avanços propostos foram:

- Atividades de lazer (preventivas e de proteção) para os idosos na região.
- Transformação do SASF de programa para serviço.

Foi realizada uma fala sobre os movimentos e da força e importância dos estudantes na rua, defendendo direitos. Foi debatida também a implantação de CRAS no território.

A ida a campo dos técnicos na comunidade (busca ativa) também foi considerada um avanço.

- Profissionais estão indo até o usuário identificando demandas e provocando a intersetorialidade.

Das dificuldades o grupo destacou:

- Descentralizar os orçamentos para garantir a qualidade dos serviços.
- Acesso, permanência e qualidade.
- Controle social do usuário.
- Diversidade socioeconômica da região que mascara as dificuldades peculiares.
- Articulação de políticas que dão condições da reestruturação das vulnerabilidades.
- Desarticulação das políticas públicas e a falta de oferta de serviços.
- Desburocratizar o acesso às políticas para garantir os direitos.
- As estatísticas socioeconômicas “mascaram” as diferentes necessidades do território que demandam diferentes investimentos.

Foi realizada então a priorização e definição de esferas para as deliberações não implementada. Seguem as definições:

- 26/2009 - 3 esferas
- 52/2011 - 3 esferas
- 37/2011 - Município e estado.
- 35/2011 - Município.
- 34/2011 - Município.

Novas Deliberações:

- A partir dos diagnósticos do observatório local, garantir maior autonomia às SAS para gerir os recursos destinados do território.

- Garantir que as exigências legais e burocráticas não impeçam o acesso do usuário às políticas públicas.

- Criar e garantir fluxos e protocolos intersetoriais para eficiência das políticas públicas.

O grupo realizou a avaliação geral da pré-conferência e então o eixo foi encerrado.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 8).

5. Plenária Final

A Plenária Final teve início com a composição da mesa de trabalho e anúncio das estatísticas dos participantes da Pré-Conferência do Butantã e dos candidatos a delegados.

Foi proposta a votação para o preenchimento de vagas remanescentes de delegados fosse realizada pelos usuários. Porém a plenária definiu que ainda era possível que outras pessoas se candidatassem às vagas que cada segmento tinha direito.

Foi realizada então a leitura do Eixo I pelo relator do grupo.

O mediador solicitou esclarecimento quanto à recomendação 52/2011 e afirmou que, como trata de cofinanciamento, deveria ter as três esferas de governo como responsáveis e não apenas municipal. Questionou se o grupo pensou nisso, mas ninguém se manifestou.

O Eixo I foi aprovado pela plenária.

Seguiu-se com a leitura do Eixo II.

Foi solicitado destaque com relação à deliberação 57/2009 por apresentar um problema de redação e um esclarecimento com relação à deliberação 52/2011 para que se considerasse o Legislativo como responsável por conta da necessidade de aprovação do projeto de Lei.

Uma participante solicitou esclarecimento sobre primeira nova proposta. E outro participante explicou a relevância da informatização para a unificação de dados e melhora da qualidade do serviço.

Houve um destaque e um debate acerca da proposta de criação de Centro de Acolhida para pessoa em situação de rua e CREAS na região.

Foi problematizada a proposta que falava sobre criação de um CAPS AD, pois a proposta deveria ser executada pela Saúde. Após a discussão decidiu-se por alterar a redação proposta, de forma que a responsabilidade da SMADS seria provocar a criação do serviço.

O eixo II foi aprovado com alterações.

Após a votação do eixo II, a relatora do eixo III realizou a leitura do material produzido pelo grupo. O conteúdo lido foi aprovado sem destaques.

A relatora do Eixo IV a leitura do trabalho do grupo e o mesmo também foi aprovado sem destaques.

O relator do eixo V realizou a leitura do conteúdo produzido pelo grupo e a plenária realiza apenas um destaque nas dificuldades apresentadas.

O eixo foi aprovado com a alteração proposta.

O material do eixo VI foi apresentado e apenas um pedido de esclarecimento nos avanços elencados foi solicitado.

O eixo foi aprovado por unanimidade.

Em seguida foram lidas as duas moções apresentadas pelos participantes dessa pré-conferência. O conteúdo dessas deliberações encontra-se no Anexo 9 desse relatório.

Foi realizada a eleição de delegados, com chamada para verificação dos ausente e posterior candidatura das pessoas presentes na plenária para preenchimento das vagas.

Realizou-se também a eleição de observadores à Conferência Municipal.

Os delegados foram aclamados e a plenária encerrou às 18:38.

Informações Gerais.

Nome da SAS	SAS Butantã
Identificação da Conferência	BT
Datas e período de realização	01/08/2013 das 09:00 às 18:38
Número total de participantes	304

Número de Delegados(as):

Sociedade Civil			Governamentais	
Usuários(as)	Trabalhadores	Entidades	Municipais	Estaduais
150	103	21	23	0

Eventos preparatórios de mobilização que antecederam a Conferência

Tipo de evento de mobilização	Nº de eventos de cada tipo	Nº de participantes			
		Usuários	Representantes de Organizações	Trabalhadores Sociais	Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Pré-conferência	1	150	21	103	23
<input checked="" type="checkbox"/> Plenárias	2	12	25	30	10
<input checked="" type="checkbox"/> Palestras	1	7	14	31	11
<input type="checkbox"/> Debates públicos					
<input checked="" type="checkbox"/> Reuniões	09	49	1	9	28
<input checked="" type="checkbox"/> Encontros temáticos	04	148	-	-	08
<input checked="" type="checkbox"/> Outras formas:	62	91	32	32	28

6. Delegados

Segue a lista de delegados aprovados pela pré-conferência da regional do Butantã.

TITULAR	THEREZA MONTEIRO MARCHESINI	USUÁRIOS
TITULAR	MARIA LUIZA DE MELO	USUÁRIOS
TITULAR	KHRISTIAN JEFFREY FERNANDES LEAL	USUÁRIOS
TITULAR	LAYANE TELLES DOS SANTOS	USUÁRIOS
TITULAR	LUANA FRANCISCO ALEXANDRE	USUÁRIOS
TITULAR	LUCAS DE JESUS	USUÁRIOS
TITULAR	KARINA DIOGO PEREIRA	USUÁRIOS
TITULAR	MARIA NETE SANTOS ROCHA	USUÁRIOS
TITULAR	MARISSOL SANTOS DE FREITAS	USUÁRIOS
TITULAR	GABRIELLY ROSA VILLAR	USUÁRIOS
TITULAR	MIGUEL ARCANJO DOS SANTOS QUEIROZ	USUÁRIOS
TITULAR	WANDERSON SILVA NUNES	USUÁRIOS
TITULAR	REBECA THALIA MANDOJANO BECERRIL PADUA	USUÁRIOS
TITULAR	CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA OLIVEIRA	USUÁRIOS
TITULAR	ANDREZA CRISTINA DE ALMEIDA PRADO	USUÁRIOS
TITULAR	LUCAS DOS SANTOS PEREIRA	USUÁRIOS
TITULAR	NATÁLIA BARBOSA PRATES	USUÁRIOS
TITULAR	JOYCE DANTAS DE ARAÚJO FREIRE	USUÁRIOS
TITULAR	KAIQUE VINICIUS DA SILVA ALVES	USUÁRIOS
TITULAR	ELLEN EVANGELISTA SANTOS	USUÁRIOS
TITULAR	ROSANE LORENA FLORES	USUÁRIOS
TITULAR	MARINA DINIZ NAMBU	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ROBERTA REIKO DURANTE SATO BODIÃO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARTA REGINA DE SOUZA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	CARLOS ALBERTO DE MELO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	LUIS ALBERTO SILVA SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	TIAGO DE CASTRO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARLI DE OLIVIERA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARCOS ANTONIO MUNIZ DE SOUSA	ONG/ENTIDADES
TITULAR	MARIO MARTINI	ONG/ENTIDADES
TITULAR	SILVIO DOS SANTOS	ONG/ENTIDADES
TITULAR	RITA DE CÁSSIA MONTEIRO DE LIMA SIQUEIRA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	LIDYANE APARECIDA GRANADO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ALESSANDRA MARQUES ÁVILA MEDEIROS	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	VIVIANE COSTA CARVALHO MARQUES	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	FLÁVIA SANTOS RODRIGUES	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	SIRLETE ELZA DE SANTANA REIS	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA CRISTINA FOTI CHICORSKI NG	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	NATÁLIA RUTA DA SILVA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	QUELLI FOLLIS DE OLIVEIRA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ROSELI YOKO AKAGUI	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MÁRCIA MARTINS MIRANDA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	RONALDO JOSÉ MOREIRA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	THYAGO AUGUSTO CARVALHO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ELIANA MARIA RIBEIRO GARRAFA	GESTOR MUNICIPAL
TITULAR	MARINA ZANATTA GANZAROLLI	GESTOR MUNICIPAL (COMAS)
TITULAR	VALQUÍRIA DE SOUZA BULON VIEIRA	OBSERVADORES
	CRISTIANE DE MOURA	OBSERVADORES

7. Avaliação da Pré Conferência

Foram respondidas 192 fichas de avaliação. A maioria das respostas ficou entre *Muito Bom* e *Bom*.

Segue quadro de análise quantitativa:

Item de avaliação	Valoração					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Sem resposta
Metodologia aplicada na Pré-Conferência.	12	44	62	40	24	5
Divulgação/mobilização da Pré-Conferência.	6	35	76	51	13	6
Informação/subsídios de apoio à Pré-Conferência (Cadernos, Instrumentais e Texto-Base).	13	46	77	29	17	5
Infraestrutura na Pré-Conferência (Local e estrutura física).	11	35	75	47	10	8
Acessibilidade da Pré-Conferência.	19	45	85	22	6	10
Alimentação na Pré-Conferência.	37	40	70	29	8	3

Com relação ao questionamento “Você considera que o evento cumpriu com a finalidade proposta?”, os participantes se manifestaram da seguinte forma:

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA
128	47	19

Foram efetuados também comentários sobre esse item, que estão listados na íntegra e sem correções:

- Sim, pensando nas propostas com objetivos e visão transformadora no leito dos direitos em busca destes direitos, fazendo com que todos participem.
- Pela desorganização do evento.
- Muito se fala e pouco se faz.
- A teoria é boa a pratica é difícil.
- Porém precisa de mais organização, pauta os assuntos, melhor divulgação e liberação de utensílios para o estudo.
- Dentro do que foi colocado, em matéria de proposta.
- Sim, pois fizemos as discussões, aprofundando os termos pertinentes.
- Mais ainda está precisando implementar em algumas coisas.
- Apesar de ser a minha primeira participação à conferência foi bem produtiva
- Penso que a próxima conferencia tenho uma metodologia para que seja mais objetiva e aproveite mais o tempo
- Em partes achei que foi a discussão pro lado particular em alguns momentos
- Não há como verificar se a conferencia foi a contento, por parte dos presentes.
- Provo que foi muito bom caderno muito bom preparado gostei

- Acho que a conferencia deve ser destinada a pessoa que trabalhem exclusivamente na área de serviço social
- Para os usuários que são a maioria e leigos nos assuntos abordados nada se acrescentou
- Creio que sim. Passando algumas informações por mim conhecidas, sobre pré – conferencia.
- Não há como verificar se a conferencia foi a contento, por parte dos presentes.
- Dentro do que foi colocado, em matéria de proposta.
- Em virtude do pouco tempo destinado a reflexão e discussão das propostas creio que as decisões não são devidamente fundamentadas.
- Não cumpriu, pois a finalidade proposta não foi exposta com clareza.
- Não cumpriu com a sua finalidade, pois o entendimento, não foi claro.
- Pois não esclareceu minhas duvidas estava muito difícil de entender o que estava falando.
- A metodologia precisa ser formulada. Muito tempo para segmentos e menos para aprofundar sugestões. Pergunto: qual e a validade de sua votação... Todos compreenderam a proposta/deliberações? Mudanças já.
- O atraso desencadeou vários problemas – e principal for à falta de discussão e questionamentos pertinentes ao grupo caótico e principalmente na participação dos conferencistas.
- Foi perdido muito tempo com burocratismos que poderiam/ deveriam ser realizados em outro momento, o que acarretou falta de tempo para deliberação dos projetos.
- Para mim foi muito bom nunca tinha participado mas já aprendi algumas coisas.
- Mais ou menos. Como participante pela primeira vez tem muitas palavras que não consegui entender principalmente essas siglas. Precisamos ter acesso não só pela internet e também por outros meios – cartilhas (simples e fáceis de entender).
- A desorganização levou o atraso do evento.
- Acredito que o modelo deve ser revisto, para que as propostas possam ser melhor estudadas e elaboradas. E necessário o envio do material com maior antecedência.
- As pessoas começaram a expor coisas passadas ao invés de impor assuntos relativos aos que estamos passando agora assim, complicando o entendimento da grande maioria a explicação às quais foram feitas ficaram a desejar.
- Ruim demais, a forma que foi dita as coisas e não souberam explicar.
- A forma com que o evento foi levado, não atendeu a todas as necessidades, levando assim há assuntos passados atrasando a conferencia. Difícil entendimento para usuários.
- Com muita dificuldade, porem o desejo de participação usuários preparou.
- Acho que a finalidade não foi cumprida por falta de informação e de tempo.
- Porque o numero de deliberações são muito pouco.
- Se a finalidade e avaliar conferencias anteriores e propor novas deliberações, isso foi cumprido, porem a metodologia não foi adequada. A facilitadora foi autoritária e aparentou não ter vivencia de democracia.
- A facilitadora não adotou metodologia condizente a participação grupal. A demais, a palestra não forneceu a compreensão da temática para a consequente discussão nos subgrupos.
- Porque muitos querem falar, opinar e ate mesmo sugerir coisas novas, mas pela desorganização não teve oportunidade, e também tivemos pouco tempo para aproveitar, entender e compartilhar, tudo aquilo que realmente queríamos.
- Os avanços são poucos, a metodologia e o tempo estimado para as propostas que e sem sobra de duvida a parte principal do evento, o recheio do bolo tem que ser revisto para que as propostas seja mais contempladas com o tempo.
- Pouco tempo para discutir e validar as propostas.
- Há necessidade de otimizar o tempo, e informações previas.
- Em partes sim, mas por estarmos discutindo assuntos de importância de todos faltou uma melhor divulgação.

- Efetivamente presenciamos a participação dos usuários da assistência social.
- Por mais que o espaço não tenha atendido acho que foi bem discutido os itens abordados tendo um bom fechamento no assunto.
- Pois foi fornecido boas propostas, houve um bom entendimento na maior parte dos assuntos relatados.
- Muito atraso no credenciamento e atraso no início.
- Grande número de participantes de diversas faixas etárias (usuários) trabalhadores sociais e Poder Público.
- Pois, tivemos tempo para debater bem todas as questões, com boas assessorias.
- Sim, porque deu oportunidade dos usuários expor suas opiniões, para um futuro melhor.
- Acho que sim porque a eles faz bem fim do assunto!
- O objetivo proposto para discussão foi contemplado. Porém acho a discussão e muito “rasa”, porque as pessoas vem “despreparadas” ou ainda sem “aquecimento” para aprofundar e sairmos daqui com propostas que atendam nossos desejos e que sejam possíveis de serem avaliados.
- A Pré-Conferência social, e um modo de que o usuário teve a voz e a atitude de demonstrar o que esta ao nosso alcance.
- Houve argumentos coerentes com as necessidades e teve a aprovação da maioria.
- Seria importante a implantação de propostas mais voltadas para os casos mais críticos de vulnerabilidade social e extrema pobreza, tomando decisões eficazes e voltadas para os interesses dessa parcela da população.
- O evento atendeu as expectativas em relação à organização, contudo seria importante a implantação de mais propostas voltadas aqueles de vulnerabilidade social.
- Modo bem democrático de participação.
- Achei que precisava de mais organização de respeito e compreensão. As que se sentiam superiores não deixam os jovens falar, falaram coisas que ao menos pudéssemos entender!
- Eu quero que cumpram com as propostas que foi dada por todos os usuários.
- Cumpriu com a finalidade, mas faltou ser mais claras e organizadas.
- Superou as expectativas, mas porém deveria abordar outros assuntos, com prioridade para assuntos.
- Penso que conseguimos falar das dificuldades em inevitadas na assistência social e propor estratégias.
- Teve alguns contra tempos, a demora, o atraso ficou um pouco desorganizado.
- Especialmente pela condução dos trabalhos neste grupo (5) o que não posso afirmar se deu da mesma forma nos demais, com a empresa de relatoria proporcionando maior objetividade para a sistematização das discussões, entretanto nos restringindo as reflexões e colocação dos participantes.
- A palestra deveria ser mais esclarecedora, e didática, na minha opinião foi muito ruim.
- Acho que não cumpriu com a finalidade, devido à terminologia utilizada. Muitas pessoas não conseguiram compreender devido à linguagem técnica que foi utilizada.
- Todo de forma excelente. Parabéns a todos.
- Mais esclarecimento para pessoas leigas assimilar cada assunto.
- Acredito que sim, pois nos grupos/eixos foi possível trabalhar questões importantes para melhorar os serviços socioassistenciais e a assistência social como um todo.

➤ PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS

- Abrangência dos termos como participação de todos.
- Grupo com bom diálogo.
- Ambiente acolhedor.
- Método utilizado, facilitadora disponível.

- Algo que eu desconhecia completamente fui pega de surpresa, mas para mim, vae surta um grande efeito, de estar colaborando com a sociedade.
- Diversos.
- Discussão em grupos.
- Disponibilidade a audição de ideias.
- Podemos debater os assuntos.
- A organização das pessoas em mudar e ditar as propostas.
- Refeição.
- Oportunidade de conhecimento sobre o que se trata uma pré-conferencia.
- Mobilização dos profissionais.
- Refeição.
- Participação ampla de usuários.
- Participação de jovens e idosos.
- Participação popular e dos funcionários e atores da assistência social e conveniados.
- A estrutura formada.
- A iniciativa das misturas dos jovens e idosos.
- A participação de muita gente.
- Metodologia, facilitadoras, instrumentais.
- Alimentação muito boa.
- Material de apoio, facilitadores e organização dos eixos temas abordados nos eixos.
- Acolhida.
- Alimentação.
- Subgrupo.
- Estudos das propostas e acolhimento aos trabalhadores conveniados aos projetos sociais.
- Discutir a apresentar as propostas.
- Engajamento, disponibilidade a audição de ideias, precisão nos pontos a serem alcançados.
- Oportunidade para conhecer e entender o que e pré-conferência.
- Participação de vários usuários (questão geracional).
- Metodologia (discussões / diálogos).
- Metodologia e discussão.
- Que todos falaram e se explicaram tranquilamente.
- A facilitadora foi clara e conduzia bem a conversa, ajudando o grupo.
- Discussão de problemática em grupo.
- Jovens com poder de sugestões e decisões importantes.
- Os principais pontos positivos foi o dialogo.
- A participação dos usuários.
- A mobilização dos usuários, conseguimos atingir os nossos objetivos.
- Aprender melhor o que e Assistência Social e ver como ela trabalha.
- Localização.
- Participação popular, local acessível.
- Mais esclarecimentos para pessoas leigas assimilar cada assunto.
- Tudo 10.
- Viabilizar os aspectos que são mais importantes para o nosso território.
- Discussão e o consenso entre o grupo.
- Forma com empresa de relatório conduziu as discussões e sistematizar.
- Avaliação das propostas das conferencias anteriores.
- Só café da manhã.

- Boa participação de idosos, jovens, usuários dos serviços da assistência social na região.
- Desorganização inicial.
- Convivência em grupo sempre levamos alguma coisa de bom.
- Localização, condução do debate do eixo 5.
- Aumento dos benefício do bolsa família e renda mínima.
- Participação popular.
- Metodologia e facilitadores.
- Localização.
- Todas as sugestões propostas debatidas.
- Fácil acesso.
- Participação.
- Dinâmica da empresa que conduz os trabalhos.
- Discussão dos temas e participação.
- Localização / facilitadores.
- Eixos de discussões.
- Mobilização e participação dos jovens.
- Chegamos aos pontos importantes rapidamente.
- Eu achei muito legal, pois a trabalhadora explicou bem cada item.
- A qualidade do material impresso.
- Boa alimentação.
- Organização e respeito.
- Acessibilidade geral independente da idade e escolaridade.
- Decisões democráticas e liberdade de expressão.
- Organização e respeito.
- Argumentação e participação de todos.
- Muito bem organizado as colocações dos eixos onde foram devidos em varias parte.
- Localização do local do evento.
- A alimentação.
- Saber que com a conferência podemos por ideias e saber que vão por em pratica para nosso melhor.
- Mobilização dos jovens.
- A participação dos usuários dos programas e as suas ideias.
- A união dos jovens.
- Qualidade da alimentação.
- Quantidades de pessoas envolvidas das diferentes esferas: trabalhadores, usuários, representantes.
- As discussões foram levadas a serio, apesar dos jovens presentes, os mais velhos se preocuparam em nos explicar as coisas.
- Discussões sobre os temas.
- Local / horário.
- Ótima comunicação uma discussão bem elaborada.
- Muitas ideias o local e bom.
- A organização.
- Participação de muitos jovens no eixo 01.
- Mobilização / participação.
- Participação de todos.
- Jovens com poder de decisões importantes.
- Participação dos jovens.

- Metodologia.
- Participação de todos.
- Os jovens terem participado.
- A organização do evento.
- Presença ampla dos trabalhadores e usuários.
- As discussões nos grupos foram boas e refletivas.
- Local / alimentação.
- Discussão do trabalhador nos CCA.
- Qualidade que o trabalhador esta no momento.
- A presença de trabalhadores da ação social.
- Acessibilidade local bem fácil de chegar.
- Presença dos trabalhadores da ação social.
- Acessibilidade, debate.
- Trabalho em grupo.
- Participação popular.
- Acessibilidade, materiais, alimentação, participação, etc.
- Presença dos jovens usuários e idosos.
- Acessibilidade, materiais, alimentação, participação, etc.
- Todos que quiseram se colocar no eixo podem.
- O fato de saber que nem todos que estão aqui estão entendendo mais mesmo assim vieram e deram a sua própria opinião.
- Numero excelente de participantes, alimentação adequada.
- Não houve muitos pontos positivos.
- Participação.
- Infraestrutura e alimentação.
- Comida e o local.
- Proximidade com as deliberações.
- Diversidade de publico.
- Alimentação.
- Material de apoio.
- Numero de participação intergeracional.
- Caderno da pré-conferencista.
- Bom os cadernos ajudou muito para entender a palestra e também as novas propostas para melhorar nosso município.
- Novas propostas.
- A escolha das propostas novas.
- Priorizar as deliberações.
- Material, cadernos, números de participantes.
- Melhor entendimento sobre os objetivos da pré-conferência.
- Participação dos usuários.
- Organização/espaço.
- Facilitação.
- Discussão em grupo o facilitador ajudou bastante na elaboração das propostas.
- Discussão em grupo.

➤ **PRINCIPAIS PONTOS NEGATIVOS**

- Acessibilidade e atraso no cronograma.
- Um pouco de desorganização no começo da apresentação.
- Que muitos foram em “embalos” de outros.

- Mesas para um melhor conforto no café da manhã e almoço.
- A demora.
- Organização dos horários, dificuldade de acesso para idosos , acomodação para refeição.
- Espaço físico.
- Credenciamento.
- Organização dos horários.
- Horário, espaço, cronograma.
- Horário, acolhimento / credenciamento e alimentação.
- Estrutura um pouco fragilizada (espaço físico) e alimentação também não foi pensado o espaço físico.
- Espaço físico, Organização dos horários na parte da manhã, alimentação.
- Procurar sanar, para o bem social.
- As discussão paralelas o dialogo
- Desorganização para começar, não começou no horário tive muito atraso
- Desorganização (falta de objetividade e clareza entre cadastro e inicio) Falta de pontualidade e desobediência ao cronograma
- Espaço (pouco)
- Falta de organização
- Demora para iniciar os temas por eixos temáticos.
- Número baixo de participação da região
- Desconhecimento das siglas mencionadas
- Maior tempo à discussão dos termos e menor tempo p / apresentação começar mais cedo
- Local não adequado, falta de organização p/ inicio do evento (atraso), o tempo não foi utilizado de forma produtiva.
- A falta de esclarecimentos do que seria abordado na conferência
- Iniciativo ruim
- Pouco conhecimento das deliberações e suas implicações
- Não iniciou no horário
- Atraso
- Atraso no inicio da palestra
- Nada a considerar
- Muita discussão no início atraso para começar atraso p/ iniciar
- Falta de conhecimento de conteúdo antecipado
- O almoço foi servido sem bandejas e isso dificultou bastante (principalmente p/ os idosos)
- O acesso ao idoso devido às escadas foi difícil e organizar melhor o horário
- Duração de horas muito extensa, tornando cansativo. Poderia separar os grupos em “turnos” para discutir assuntos.
- Aparente desapropriação do tema por parte da palestrante; atraso no credenciamento e inicio.
- Um pouco de atraso com a demanda inicial.
- Falta de organização informações desconstruadas e metodologia técnica. Palestrante com dificuldade de se colocar de forma clara e precisa.
- A falta de organização no momento de fazer a inscrição para conferencia.
- Palestra demonstrando falta de propriedade por parte da palestrante. Atraso para inicio do credenciamento e abertura dos trabalhos.
- A demora para começar e principalmente para terminar.

- Acessibilidade, infraestrutura que não comportava a reunião por eixos participantes tiveram que se deslocar levando suas próprias cadeiras.
- Atraso para iniciar, banheiros e lugar para se alimentar.
- Desorganização inicial. Pouco critério na organização dos grupos.
- A demora para receber o benefício.
- Limpeza do banheiro.
- Infraestrutura.
- Acessibilidade.
- Atraso palestra sobre a pré – conferência e explanação sobre os eixos insatisfatória.
- Atraso, banheiros lotados, falta de metodologia adequada.
- Muito ruim as informações sobre a pré – conferencia, deveria ser mais clara quanto à finalidade do evento.
- Atraso ao começar, contato com o material na hora do evento, maior orientação em relação a conferencia.
- Falta de entendimento ao publico sobre a pré – conferencia o que e?
- Atraso e palestrante com pouca propriedade do assunto.
- O modelo das palavras, muito técnico, que não entendemos, deveria ser mais explicadas na nova linguagem dos jovens e idosos.
- Demora nas atividades, falta de organização e comunicação por parte da equipe.
- Eu achei que foi pouca a refeição, e às vezes nos tínhamos vontade de falar e opinar, foi um pouco ignorado.
- As assistentes sociais, eu meu entendimento queria expor a opinião falava o que já tinha sido dito, e ainda em alguns momentos conversaram entre si, excluindo os jovens...
- Pouca acomodação para refeição.
- Priorização aos interesses do único núcleo já existente. Falta de esclarecimento da linguagem usada. Falta de divulgação e acessibilidade a população.
- Falta de entrosamento.
- Demora ao começar a palestra. E ma informações que não teve nenhuma ao explicar o que e uma pré – conferencia.
- Iniciar em seu confirmado horário para que tenhamos (um) a (possível) possibilidade de discursos maiores.
- Falta de sanitários para atendimento do publico.
- Não houve muita participação dos usuários por haver conversas paralelas entre os outros.
- Pontos negativos, dificuldade de entender o modo da fala e a expressão dos participantes da conferencia.
- Uma forma mais fácil de falar, para que todos possam entender.
- O uso de muitos termos técnicos.
- Estrutura do prédio.
- O local escolhido e um pouco pequeno. No momento do debate das normas/regras foi um pouco destrambelhado e utilizaram uma linguagem muito complicada.
- O lugar onde se sediou a pré conferencia e pequeno e mau planejamento dos horários.
- Organização, atraso.
- Pouco tempo, para um debate tão aberto.
- Que não tem muitas salas fora isso ta muito bom e não precisa mudar exceto a aparência.
- Uma linguagem mais explicativa, ou seja, mais clara.
- Demora para iniciar o evento.

- Acessibilidade / alimentação /organização.
- Demora no credenciamento e demora para o início do evento.
- O local não tem uma boa acústica, a separação das salas não foi muito boa. Maior organização e atraso nos eventos programados.
- A não participação dos Estagiários na plenária e nas votações.
- Inicialmente um pouco desorganizado, mas ao longo do evento os grupos foram formados e se organizaram. A apresentação, abertura e esclarecimentos foram bons.
- Não ter recebido o caderno da pré – conferência antecipado, para um bom aprimoramento das discussões.
- Muito tempo para discutir o regimento. Palestra muito rápida, Cida do Power point, comprometendo explicações e esclarecimentos.
- Horário que não foi seguido.
- A condição do segmento interno, a ficha de credenciamento poderia ter vindo com antecedência. Metodologia do grupo de discussão.
- Pecou na organização dos horários. Divulgação.
- Regulamento.
- Palestra – tempo curto (corrida).
- Dificuldade de efetivar as deliberações apresentadas.
- Atraso para começar a conferência. Tempo reduzido nos grupos de discussão. Palestra pouco produtiva. Metodologia do grupo de discussão impediu que a discussão fosse mais produtiva.
- Atraso na programação, curto prazo de tempo na discussão de assuntos de extrema importância.
- Votação com os interesses dos assistentes sociais desconsiderando a reivindicação dos idosos – ausência dos ass. Social da área de saúde.
- Pouco tempo para reflexão dos conteúdos falta de divulgação do material que foi trabalhando que deveria ser antecipado.
- Organização do tempo, perda de tempo para discutir o tempo. Isso tem que ser já incluído.
- Muito tempo gasto com regimento interno e atrasos. O local para o almoço não era adequado, pois não tinha mesas.
- Desorganização, e a metodologia aplicada na Pré – Conferência e também a falta de tempo pra muita gente (ou seja, usuário) poder falar.
- Atraso de uma hora na entrega dos materiais: facilitadora autoritária, falta de entendimento e clareza dos participantes sobre conferência como um todo.
- Votação de pessoas que não entendem a importância de gestão e financiamento.
- O atraso ocasionou correria para discussão das propostas.
- Programação do evento (horários), não facilita o verdadeiro debate sobre o que deve ser aprovado.
- Desorganização em questão da programação do evento. (horários).
- Local, facilitadora intolerante.
- Organização e preparo. Falta de informação.
- Ruim demais a explicação delas.
- Falta de preparação para explicar as deliberações expostas.
- Organização confusa.
- A falta de concordância nos horários e na pauta ocorrida na conferência.
- Ponto negativo que eu achei foi o uso do banheiro.
- Pouco tempo para discussão dos temas.

- Ausência de esclarecimento mais aprofundada para os participantes acerca das deliberações a serem votados e sua relação com o eixo temático.
- O debate não foi em pequenos grupos mais sim com mais de 50 pessoas em uma roda enorme, por isso eu acredito que houve mais dificuldade para chegar à conclusão.
- Desorganização no debate, no começo menos na hora de comer.
- Atraso, organização do Buffet.
- Baixa participação no eixo 4. Dificuldade na compreensão conceitual de deliberações.
- Pra mim foi à maneira formal e burocrática deixando mais claro o entendimento. E a Alessandra explicou melhor que a palestrante. Ficou mais claro. Foi muito demorado, e difícil pois, não foi compreendida a palestra.
- Foi muito demorado e cansativo. Foi usada uma linguagem muito complexa.
- Investimentos muito tempo e energia na abertura na escritura dos eixos no período da manhã. Pouca participação, pois não houve preparação. Falta de entendimento das participantes.
- Formato da pré – cOnferência em se tratando das primeiras horas.
- Atraso para começar e afetando o andamento para discussões das deliberações, tendo que decidir em alguns momentos o fator tempo, como principal.
- Os horários não foram cumpridos.
- Não cumprimento de pauta.
- Pontualidade – nada aconteceu no horário previsto. Falta de preparo anterior – muita gente não sabia o que estava falando. Obrigatoriedade de seguir o protocolo.
- Demora no credenciamento. Não organização para idosos na conferência.
- O local e infraestrutura, alimentação (faltou mesas) faltou água e café c/ copo, é claro.
- A falta de água, café e copo.
- Local.
- Atraso no início; palestra magna (Mariana) – não se apresentou e não contribuiu com a pré – conferência, repetindo apenas (lendo) o que está na apostila (caderno).
- Mudança da data – primeira data mudada por conta da “greve geral”. Atraso do material para o credenciamento.

➤ SUGESTÕES PARA FUTURAS CONFERÊNCIA

- Local maior, com mais fácil acesso, pontualidade com horários mesmo se for 2 dias seria menos cansativos do que o dia todo.
- Incluir cultura para qualificar mais o acolhimento, valorizando a produção local.
- Que o almoço seja uma refeição mais equilibrada
- Espaço físico mais adequado
- Programação antecipada organização maior divulgação
- Qualificar o atendimento e acolhimento
- Local mais amplo, divulgar mais conferência e pré – conferência.
- Mas tempo para melhor explicação
- Enviar material p/ ler antes
- Apresentação cultural
- Ampliar o local, para melhor receber o público.
- Divulgação previa do material
- Local mais adequado, um tempo menor na explicação e mais no debate.
- Que haja uma organização + criteriosa

- Melhor organização
- Discussão previa das deliberações e de suas finalidades para voto mais consciente por parte de usuários e trabalhadores sociais
- Sugiro que se calcule melhor o n de pessoas p / a realização da pré – conferência e melhor acomode as pessoas inclusive sanitárias (quantidade)
- Somente que seja sem reestruturada
- Capacitar os envolvidos para melhor receber os usuários
- Trazer por parte da secretaria devolutiva dos avanços a partir da ultima conferência
- Divulgação previa dos horários e cumprir com este
- Mais divulgação e melhorias com o tempo
- Enviar material com antecedência para o publico possa participar melhor
- Organização na recepção, respeito ao cronograma pré – elaborada.
- Local mais adequado para conferência
- Espaço c/ mesas p/ almoço
- Uma forma didática para lidar com os jovens.
- Organizar e distribuir melhor o tempo para discutir e validar as propostas.
- Mais esclarecimento.
- Tudo 10, super 10 continue assim.
- Quando vai ser a próxima?
- Sugestões sobre o transporte e cesta básica.
- A participação dos estagiários.
- Pensar no real número de pessoas para ter um melhor espaço.
- Planejar evento, por parte de horários, acomodações entre outras coisas, para que não haja pontos negativos.
- Melhorar estruturas físicas e pensar em uma alimentação adequada por causa do tempo de conferência.
- Para os próximos pré o material fosse escrito de uma maneira mais clara, de fácil entendimento para usuários (jovens idosos).
- Sugestões sobre o transporte e cesta básica.
- Aumentar o espaço porque o numero de pessoas que visitam, o espaço fica pequeno e se aumentasse ia ficar melhor.
- Melhorar a divulgação quando houver conferencias que envolva a sociedade.
- Enviar fichas de inscrição e material usado com antecedência para evitar atrasos.
- Estruturar o espaço.
- Explicar de forma mais simples para que todos possam entender.
- Sugestões, ser mais claro ao modo de se expressar.
- Que poderia haver nas próximas conferências um lugar maior.
- Distribuição do material com antecedência, cuidar melhor do horário, evitando os atrasos.
- Deveria haver um aumento de representantes da massa popular com perfil da região atendida.
- Aumento de representantes da massa popular com perfil da região e ser atendida.
- Um modo mais didático e adequado para o publico jovem.
- O transporte publica se não for resolvido. Mais apoio ao jovem e oportunidades de cursos gratuitos em bons cursos e instituições.
- Utilizar outra linguagem e forma de explicar os temas etc. Se preocupar mais entendimento geral e dar exemplos.
- Que os cadernos e texto base sejam, mais fáceis de entender, com menos siglas.
- Divulgação previa, explicação sobre o assunto.

- Clareza sobre as informações, explicação sobre o que é pré – conferência e para que, qual finalidade.
- Divulgação com antecedência, palestrante com metodologia didática.
- Divulgação + ampla e com + antecedência.
- Pelo menos banheiros químicos.
- Mas CRAS na região oeste.
- Divulgar antes para que se saiba exatamente o que vai ser discutido.
- Preocupação com o atraso pessoas para limpar os banheiros e lugar para apoiar a alimentação.
- Na minha opinião a linguagem deveria ser menos técnica e mais popular, para que todos compreendam melhor a proposta.
- Sugestão para as próximas conferências utilização de metodologia menos técnica com mais acessibilidade para o público alvo.
- Indicação de palestrante por parte da Comissão Organizadora. Distribuição do Material de divulgação com antecedência. Realização da pré – conferência no período de férias escolares para a utilização do Céu para realização da mesma.
- Usar uma linguagem menos formal, ou mais clara, para que os assuntos sejam melhor entendido para todos.

Anexos

Anexo 1 - Apresentação de slides SAS BUTANTÃ

PRÉ-CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BUTANTÃ

Slide 1

Organização Assistência Social

- SMADS - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
- SAS BUTANTÃ - SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CRAS BUTANTÃ - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Slide 2

TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA

DISTRITOS:

- Butantã
- Morumbi
- Raposo Tavares
- Rio Pequeno
- Vila Sônia

Slide 3

CARACTERIZAÇÃO

	População 1996	População 2000	População 2010
Butantã	55.131	52.705	54.196
Morumbi	37.025	34.640	46.957
Raposo Tavares	87.580	91.141	100.164
Rio Pequeno	107.899	111.690	118.459
Vila Sônia	85.599	87.354	108.441
TOTAL	373.234	377.530	428.217

* Fonte: site PMSPI/BGE

Slide 4

CARACTERIZAÇÃO

- 135.762 domicílios sendo que 14.002 com renda per capita de até ½ salário mínimo
- Total da população: 71.208 crianças (16,8%), 35.315 adolescentes (8,3%) e 54.275 idosos (12,8%)
- Existem 51.609 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social (IPVS)
- Taxa de mortalidade (por mil habitantes): 5,65
- Taxa de mortalidade por agressão (por cem mil habitantes): 9,35
- Taxa de mortalidade por agressões(homicídio) da população masculina entre 15 e 29 anos (por cem mil habitantes): 28,1
- Taxa de adolescentes entre 15 e 19 anos em ato infracional: 2,44%
- Taxa de agressão à mulheres (por 10 mil mulheres): 11,7

* Fonte: SMADS/COPS

Slide 5

REDE SOCIOASSISTENCIAL CONVENIADA

Proteção Social Básica

- 21 CCA – Centro para Crianças e Adolescentes
- 02 NCI – Núcleo de Convivência de Idosos
- 01 CEDESP – Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo
- 01 CJ – Centro para Juventude
- 01 SASF Serviço de Assistência Social a Família
- 01 Projeto Especial – Circo Escola

Slide 6

REDE SOCIOASSISTENCIAL CONVENIADA

Proteção Social Especial Média Complexidade

- 01 MSE – Medida Socioeducativa em Meio Aberto
- 01 SPSVV – Serviço de Proteção Social a Cr. Ad. Vítimas de Violência
- 01 SEAS – Serviço Especializado em Abordagem Social – Situação de Rua

Proteção Social Especial Alta Complexidade

- 07 SAICA – Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
- 01 ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

Slide 7

Slide 8

REDE SOCIOASSISTENCIAL CONVENIADA

- ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS: 21 ONGs
- TOTAL DE USUÁRIOS : 5.910
- REPASSE FINANCEIRO : R\$ 1.822.004,94 / MÊS

Slide 9

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARCEIRAS

- Associação Santo Agostinho – ASA
- Lar Criança Feliz
- Instituto PROF
- Associação Criança Brasil
- Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meirelles
- Cruzada Pro-Infância
- Associação Barão de Souza Queiroz – Ana Rosa
- Sociedade Amigos do Real Parque – SARP
- Mosteiro São Geraldo de São Paulo
- Projeto Casulo
- Cáritas Diocesana de Campo Limpo
- Associação pela Família
- Centro Social Santo Dias
- Instituto Criança Cidadã
- Sedes Sapientiae
- Lar Escola Cairbar Schutel
- Obras Educacionais e Sociais Frei Luis Amigo
- Liga Solidária
- Instituto Santa Lúcia
- Associação Meninos do Morumbi
- Serviços Assistenciais Senhor Bom Jesus dos Passos

Slide 10

SAS / CRAS BUTANTÃ

Endereço: Av. Junta Mizumoto, 591
Jd. Peri Peri - CEP: 05537-070
Tel.: 3742-7244/3742-2274
crasbutanta@prefeitura.sp.gov.br

Atendimento: 2ª a 6ª feira
08:00 às 18:00

Slide 11

Reflexão

**“Há um tempo em que é preciso abandonar as
roupas usadas, que já tem a forma do nosso
corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos
levam sempre aos mesmos lugares.**

**É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-
la, teremos ficado, para sempre, à margem de
nós”**

(Fernando Pessoa)

Slide 12

Anexo 2 – Apresentação da X Conferência Municipal da Assistência Social de São Paulo

Slide 1		Slide 2	
Slide 3		Slide 4	
Slide 5		Slide 6	
Slide 7		Slide 8	
Slide 9		Slide 10	

Slide 11	<p style="text-align: center;">Objetivo</p> <p>Analisar, propor e deliberar, com base na avaliação local, as diretrizes para gestão e financiamento do SUAS, reconhecendo a corresponsabilidade de cada ente federado.</p>	Slide 12	<p style="text-align: center;">X Conferência</p>
Slide 13	<p style="text-align: center;">EIXO 1: O COFINANCIAMENTO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	Slide 14	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cofinanciamento da assistência social pelos três entes federados com alocação de recursos próprios no respectivo fundo de assistência social. • Estruturação do Fundo de Assistência Social e sua gestão pela área específica da assistência social. • Acompanhamento pelo Conselho de Assistência Social do uso do IGD. • Utilização de no mínimo 3% do IGD no aprimoramento e fortalecimento do controle social.
Slide 15	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação do Conselho no processo de elaboração, apreciação e aprovação da proposta orçamentária da área, do Plano de Assistência Social, bem como do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual. • Acompanhamento da execução do Plano de Assistência Social pelo Conselho. • Acompanhamento, apreciação e aprovação do Conselho da execução orçamentária e financeira dos recursos geridos pelo Fundo. • Lei de Responsabilidade Fiscal e a contratação de servidores públicos. 	Slide 16	<p style="text-align: center;">Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar a linguagem do financiamento acessível a todos os segmentos do Sistema; • Transparência e prestação de contas de todos os recursos (financiamento direto e renúncia);
Slide 17	<p style="text-align: center;">EIXO 2: GESTÃO DO SUAS: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL, PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</p>	Slide 18	<p style="text-align: center;">O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vigilância socioassistencial incorporada à gestão das SUAS (planejamento, prevenção e notificação e reconstrução de direitos). • Criação, produção e utilização de indicadores municipais de assistência social com base no olhar da vigilância socioassistencial. • Organização da busca ativa no município. • Efetivação do Prontuário SUAS.
Slide 19	<p style="text-align: center;">Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar demanda não somente quem chega ao serviço; • Precárias ou inexistentes estratégias de partilha de informação na política e entre políticas; 	Slide 20	<p style="text-align: center;">EIXO 3: GESTÃO DO TRABALHO</p>

Slide 21	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Estágio de implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOBRH/SUAS no município. Segurança normativo-jurídica e as condições objetivas para a reconfiguração do trabalho social desenvolvido na gestão e no atendimento prestado à população. Realização de concurso público para ampliação do quadro de servidores efetivos e a instituição de carreira específica para os trabalhadores do SUAS. 	Slide 22	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Cofinanciamento federal e o pagamento das equipes de referência, responsáveis pela organização (gestão) e oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios dos SUAS Enfrentamento à precarização dos vínculos trabalhistas, com a adoção de formas flexíveis e precárias de trabalho informal, parcial, temporário, terceirizado, contratação por meio de pregão eletrônico, que compromete a continuidade e a permanência dos serviços e dos servidores públicos. Capacitação, formação com planejamento.
Slide 23	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos de formação continuados e voltados à criar segurança na produção de respostas; Intervenção menos processual e mais assentada na garantia de direitos, particularmente os direitos 5º e 10º do decálogo dos direitos socioassistenciais. 	Slide 24	<p>EIXO 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS</p>
Slide 25	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da gestão dos serviços socioassistenciais no município. Controle social e a fiscalização do desempenho da oferta dos serviços de proteção social básica (PSB) e de proteção social especial (PSE) prestada em parceria entre a rede socioassistencial. Serviços de PSB e PSE e sua vinculação aos CRAS e ao CREAS. Desenvolvimento da ação em rede e a operacionalização entre CRAS e de CREAS. Reordenamento dos serviços de acolhimento. 	Slide 26	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Controle social nas etapas de implementação da Política de Assistência Social: planejamento, acompanhamento, avaliação e fiscalização da oferta dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. Monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS objetivando verificar a assertividade e efetividade das ofertas (provimentos).
Slide 27	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliação de cobertura dos serviços – compromisso com demandas; Olhar o sistema para além das unidades estatais, articulando proteção básica e especial; Definir procedimentos nos serviços adequados aos problemas que se quer enfrentar e em conformidade com as respostas que se quer produzir. Não é improviso!! 	Slide 28	<p>EIXO 5: GESTÃO DOS BENEFÍCIOS NO SUAS</p>
Slide 29	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Qualidade do acesso à orientação, encaminhamento e requerimento do BPC. Condições e formas de acesso dos beneficiários do BPC aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas. Ações intersetoriais, como os programas BPC/ESCOLA e BPC/TRABALHO, na ampliação da proteção social. Regulamentação e publicização dos critérios, valores e forma de acesso aos benefícios eventuais. Benefícios e Programas de transferência de renda (BPC, Bolsa Família e os demais de âmbito municipal e estadual) e sua integração com os serviços socioassistenciais. 	Slide 30	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender benefício como instrumento para assegurar o direito à sobrevivência e para combate à desigualdade de renda; Aperfeiçoar fluxos de comunicação entre políticas para que não haja prejuízo na atenção aos beneficiários; Superar o estabelecimento de critérios morais e excludentes impedindo acesso a benefícios; Ter previsibilidade e planejamento para situações climáticas de incidência constante;.

Slide 31

EIXO 6: REGIONALIZAÇÃO

31

Slide 33

Alguns desafios

- Assegurar atenção e definir responsabilidades para áreas de divisa municipal;
- Estabelecer responsabilidade compartilhada com a instância estadual para atenção a situações de dimensão intermunicipal.

33

Slide 32

O que está em debate

- Universalizar o acesso da população à integralidade dos serviços socioassistenciais.
- Formatos de regionalização considerando as necessidades sociais e serviços.
- Diagnóstico estadual sobre vulnerabilidades, riscos e violação de direitos e mapeamento estadual da rede socioassistencial.
- Reconhecimento de diversidade na população nos municípios.

32

Slide 34

A tarefa

São necessárias ações para reduzir o sofrimento humano em ser excluído, propulsão de forças para restaurar a auto-estima face à discriminação. [Os usuários] reclamam da necessária humildade dos agentes institucionais que os tratam como seres desprovidos da capacidade de saber o que desejam ou do que necessitam. A pessoa que recorre, [por] exemplo, a um hospital não busca só atendimento médico. O tratamento que recebe deve reconhecer sua dignidade humana, sua singularidade individual e sua identidade social. (Sposati: 2007)

34

Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Santana 2013 – Eixo I – “O cofinanciamento obrigatório da assistência social” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1.Principais avanços
Aumento do orçamento da Assistência Social de 1,8% para 2,7%.
A regulação de parâmetro para aplicação de recursos para os serviços socioassistenciais da rede conveniada realizada pelo município de São Paulo.
Garantia do pagamento de IGD para qualificar a gestão da Assistência Social.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2.Principais dificuldades
Falta de recursos financeiros, humanos e espaço para a ampliação da redesocioassistencial, por exemplo, CEDESP.
Dificuldade de assegurar uma política intersetorial.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7.Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26 (2009) - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X				
52 (2011) - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		
23 (2009) - Garantir participação efetiva dos usuários da assistência social no Plano Plurianual e Orçamentário.	X				

31 (2009) - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		
36 (2011) - Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social.	X		X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Ampliar recursos financeiros para a expansão de serviços de Instituição de Longa Permanência de Idosos – ILPI.	X		
Garantir recursos financeiros para a expansão dos serviços do CEDESP.	X		
Fazer gestão junto a SPTrans para a concessão de bilhete gratuito para garantir a locomoção dos usuários dos serviços socioassistenciais.	X (SMADS e SPTrans)		

10.1 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Mobilização da rede socioassistencial.
Participação ativa dos usuários do CJ e CEDESP.
Participação expressiva dos trabalhadores sociais.

10.2 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Atraso no início do evento.
Falta de didática para a apresentação dos conteúdos das discussões para os usuários e participantes iniciantes.

10.3 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Implantação de processo de educação permanente sobre a Política de Assistência Social e o SUAS, de modo a preparar para a participação de trabalhadores e usuários nas conferências.

Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Santana 2013 – EIXO II “Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1.Principais avanços:

Deliberação 32/2011 - Os bancos de dados foram criados, porém não devidamente implementados.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2.Principais dificuldades

Deliberação 32/2011 - Atualização do BDC e contratação de funcionários para realização da atualização do banco de dados.

Deliberação 09/2011 –Ausência de um sistema com dados de usuários e que todos os trabalhadores sociais das redes conveniadas e diretas tenham acesso.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3.Outras observações

Deliberação 32/2011 - Informar a programação de implantação do SISCRAS na rede. Quando o SISORG terá os dados das ofertas dos serviços publicizados?

Deliberação 37/2011 - Informar quais setores são responsáveis pela elaboração do plano de comunicação regionalizado.

Deliberação 57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação, ampliação dos serviços socioassistenciais e implementação da política de assistência social e a elevação da qualidade na prestação de serviços.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7.Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	x	x		Legislativo
09/2011 - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X				

37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				
33/2009 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X				
55/2011 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Elaboração de sistema informatizado de acompanhamento dos usuários da assistência social com níveis de acesso diferenciados, conforme sua atribuição profissional pelos trabalhadores credenciados da rede conveniada e da rede direta.	X		
Implantar um Centro de Acolhida para pessoas em situação de rua na região do Butantã e criar o CREAS Butantã.	X		
Gestão da SMADS junto à Saúde para Criação de CAPS AD no Butantã.	X		

10.1 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Material.
Localização e o espaço.
Maior participação dos usuários.
Bom acolhimento.

10.2 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Atraso na credenciamento e na programação.
Demora na votação do regimento.
Falta de organização no credenciamento.

10.3 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Agilidade na aprovação do regimento interno.
Foco na continuidade do programa.

Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Santana 2013 – eixo III “Gestão do Trabalho” – APROVADO

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
O grupo não reconhece a implantação ou se quer o andamento das deliberações apresentadas como implantadas ou em andamento.
O grupo não reconhece como legítimas todas as justificativas apresentadas.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7.Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		Poder legislativo
31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		
03/2011 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X	X	X		
07/2011 - Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.	X	X	X		
21/2011 - Aprimorar, implementar e esclarecer a delimitação dos serviços socioassistenciais, visando: • esclarecer o papel dos profissionais de acordo com a Política Nacional de Assistência Social; • ampliar e alinhar os serviços socioassistenciais aos padrões de qualidade e recursos de infraestrutura física.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Criação e efetivação de mecanismo de controle social, por meio de implantação de Conselhos gestor e fórum da assistência social local, bem como publicização dos meios de acesso a ouvidoria municipal.	X		
Definir, implementar e implantar Plano de Carreiras, Cargos e Salários, conforme previsto pela NOB RH, garantindo isonomia nos direitos trabalhistas e salariais entre todos os trabalhadores da rede socioassistencial pública e privada, e que estabeleça: <ul style="list-style-type: none"> • Atualização e valorização salarial dos trabalhadores com a garantia da reposição de no mínimo o índice inflacionário anual; • Redução da jornada de trabalho para 30h contemplando todos os trabalhadores do SUAS, na rede pública e privada, sem redução salarial de forma que esteja garantida na carga horária o planejamento semanal dos educadores, reuniões de equipes (pedagógicas e administrativas) e supervisão sociopedagógico. • Melhorias dos pisos e tetos salariais por função e/ou carreiras. • A evolução na carreira via graduação, títulos ou tempo de serviço; • Criação dos cargos de coordenador pedagógico e auxiliar de educador (Volante) e ampliação dos cargos de auxiliar administrativo e assistente técnico proporcionais ao número de usuários. • Melhorias das condições de trabalho garantindo: a proporção de 15 usuários por educador/técnico, capacitação permanente dos trabalhadores sociais, a previsão de benefícios tais como: adicional de insalubridade, adicional por tempo de serviço e adicional de periculosidade; • Criação de seleção interna para cargos de chefia; • Atuar e prover de recursos às entidades conveniadas para que apliquem Plano de Carreiras, Cargos e Salários em condições de equiparação com a rede público-estatal. 	X	X	X
Garantir nos locais de trabalho, tempo e espaços destinados a saúde integral dos trabalhadores e estagiários da política da assistência social que promova atividades de lazer, lúdicas e relaxantes.	X	X	X

Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de SANTANA 2013– Eixo IV “Gestão de Serviços, Programas e Serviços” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Implementação e atualização do site da assistência social possibilitando o acesso às informações e oportunizando os usuários se apropriarem da política de assistência social.
Deliberação 38/2011 - a comissão de controle e monitoramento das deliberações das conferências do COMAS tem atuado de forma mais ativa e com maior ascendência junto ao órgão gestor da política pública municipal de assistência social.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
O SISCRA é um sistema que ainda está em fase de implantação e testes em 4 CRAS.
Dificuldade em obter informações em tempo real, porque o site não tem alimentação contínua.
Deliberação 54/2011- não há como exercer o controle social do PBF sem o real diagnóstico sobre a situação atual dos PTRs na cidade, e com desdobramento e representação da instância que excuta, efetivamente, o trabalho de inclusão e acompanhamento das famílias beneficiárias de PTRs.

8.3 Análise e Deliberações por eixo - Outras observações

8.3. Outras observações
O site da assistência social necessita de mais publicização, principalmente na rede social.
As deliberações dos anos anteriores estão com uma demora muito grande para sua implementação.
BDC está inativo e é referente a PTRs municipais e SISCRA é criado e em teste em apenas 4 CRAS. Logo não pode ser considerado implantado.
A maioria dos usuários não sabe que o site existe e é preciso a existência de meios de comunicação, que não seja apenas o virtual, como guia de serviços da rede social.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		

37/2011- Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X	X	X		
34/2011- Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.	X	X	X		
35/2011 - a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	X	X	X		
57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Ampliar a rede de serviços a população idosa na proteção social básica e especial.	X		
Que o CEDESP (centro de desenvolvimento social e produtivo para adolescentes, jovens e adultos), serviço normatizado pelo COMAS/SP, e em conformidade com a resolução CNAS 33/2011, seja ampliado na cidade de São Paulo, com previsão orçamentária para a ampliação e, principalmente para manutenção dos serviços já existentes.	X		
Garantir a contratação de um orientador socioeducativo a mais, sempre que houver usuários que demandam cuidados especiais, como por exemplo, crianças com deficiência e/ou sofrimentos psíquicos.	X		

10.1 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Grande número de participação e mobilização intergeracional, oportunidade os usuários, tanto os jovens quanto os idosos conhecerem o sistema de conferencia.
Qualidade das informações do material de apoio.
Oportunidade de aprendizado.

10.2 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Ausência de esclarecimento mais profundo para os participantes acerca das deliberações a serem votadas e sua relação com o eixo temático.
Não cumprimento do cronograma.
Falta de tempo no grupo para debate.
Credenciamento começou muito tarde com falta de organização.

10.3 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3.Sugestões para futuras conferências
Que o usuário tenha acesso ao material da conferencia anteriormente, com esclarecimento do conteúdo para a pré-conferencia.
Há urgência de mudar o formato das conferências municipais, se gasta muito tempo com questões preliminares como: regimento, destaques, observações etc., e as discussões e aprofundamento nos temas de cada grupo fica superficial.

Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de SANTANA 2013– Eixo V “Gestão de Benefícios do SUAS” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços

Equipe de cadastro permanente dentro do CRAS;
Parceria entre CRAS e SASF no acompanhamento às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda no território, proporcionando diminuição significativa do número de descumprimento de condicionalidade escolar;
Realização de reuniões de orientação das famílias sobre programas de transferência de renda anterior ao cadastro favorecendo a compreensão dos critérios para participação nesses programas.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades

PBF: Demora excessiva para a contemplação; falta de transparência das informações entre o período de cadastro e contemplação; critério de inclusão no programa com renda per capita incompatível com a realidade de São Paulo.
Apenas um CRAS para toda a população aproximada de 400 mil habitantes e um SASF que atende parcialmente o distrito de Raposo Tavares.
Ausência de espaços de participação e controle social em âmbito local.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
56/11 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	X				
33/09 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X				
36/11 - Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social.	X				
55/11 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Estabelecimento de um tempo limite para a contemplação dos beneficiários do Programa Bolsa Família em no máximo 90 dias.			X
Implantação de espaços de controle social na região.	X		
Unificação dos cadastros para programas de transferência de renda e benefícios sociais.	X	X	X

10.1 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Participação popular.
Localização.
A atuação do facilitador e relator e da sistematização da empresa contratada.

10.2 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Atraso para o credenciamento e trabalhos.
Banheiro.
Aparente falta de propriedade do palestrante sobre o tema.
Linguagem técnica da palestra.

10.3 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Maior pontualidade para organização inicial e acolhimento.
Palestrante indicado pela equipe organizadora da conferência.
Explicação inicial para o entendimento da conferência e apropriação da metodologia da plenária (forma didática e linguagem não técnica: o que é a conferência, porque estamos aqui, como funciona).
Distribuição do material de divulgação com antecedência.

Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de SANTANA 2013 – Eixo VI “Regionalização” – APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Atividades de lazer (preventivas e de proteção) para os idosos na região.
Transformação do programa Ação Família para serviço SASF.
Profissionais estão indo até o usuário identificando demandas e provocando a intersetorialidade.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Desarticulação das políticas públicas e a falta de oferta de serviços.
Burocratização do acesso às políticas para garantir os direitos.
As estatísticas socioeconômicas “mascaram” as diferentes necessidades do território que demandam diferentes investimentos.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26/2009 - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	x	x	X		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	x	x	X		
37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	x	X			

35/2011- a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	X				
34/2011 - Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.	x				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

Priorização	9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
		Munic.	Estad.	União
1	A partir dos diagnósticos do observatório local, garantir maior autonomia às SAS para gerir os recursos destinados ao território.	X		
2	Garantir que as exigências legais e burocráticas não impeçam o acesso do usuário às políticas públicas.	X	X	X
3	Criar e garantir fluxos e protocolos intersetoriais para a eficácia das políticas públicas.	X	X	X

10.1 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Metodologia que propicio o diálogo, a participação e a interação.
A presença de diferentes instâncias.
Consolidação do eixo 6 na pré conferencia

10.2 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Estrutura física.
Falta de organização para o inicio da pré conferencia.
Alimentação.

10.3 Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3.Sugestões para futuras conferências
Organização da pré-conferência ser iniciada logo após a conferência municipal.
Apresentação cultural do território para qualificar melhor o acolhimento.

Anexo 9–Moções da Pré-Conferência Regional de Butantã

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Butantã

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: SMADS/SEADS/MDS
MOTIVO:

TEXTO:

Nós conferencistas manifestamos moção de repúdio a não criação dos CRAS Rio Pequeno, Raposo Tavares e do CREAS Butantã.

ASSINATURAS: 38

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Butantã

TIPO DE MOÇÃO: REPUDIO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: TRÊS PODERES
MOTIVO: AUSENCIA

TEXTO:

Nos participantes da Pré – Conferencia do Butantã repudiamos todas as justificativas da SMADS para não implantação das deliberações das conferências anteriores.

ASSINATURAS: 44